

MARCELO LIMA DE ALMEIDA

APOSTAS QUE CUSTAM O FUTURO

O IMPACTO DAS BETS NA
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA



**APOSTAS QUE CUSTAM O FUTURO:
O IMPACTO DAS BETS NA EDUCAÇÃO
UNIVERSITÁRIA**

MARCELO LIMA DE ALMEIDA

**APOSTAS QUE CUSTAM O FUTURO:
O IMPACTO DAS BETS NA EDUCAÇÃO
UNIVERSITÁRIA**

1ª Edição

Quipá Editora
2025

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Me. Antoniele Silvana de Melo Souza, UESPI
Dra. Jane Márcia Mazzarino, UNIVATES
Dra. Leonice Alves Pereira Mourad, UFSM
Dra. Mônica Maria Siqueira Damasceno, IFCE
Esp. Ricardo Damasceno de Oliveira, URCA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M263a

Marcelo Lima de Almeida

Apostas que custam o futuro: o impacto das bets na educação universitária. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2025.

63 p. : il.

ISBN 978-65-5376-502-3

1. Apostas. 2. Educação. I. Almeida, Marcelo Lima de. II. Título.

CDD 370

Obra publicada pela Quipá Editora em novembro de 2025.

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha namorada, **Ana Beatriz**, pelo incentivo diário e pela motivação constante que me impulsionaram nesta trajetória. Ao meu colega de trabalho, **Rodrigo**, sou grato pelas valiosas indicações bibliográficas que enriqueceram este trabalho. E deixo um agradecimento especial ao meu amigo de longa data, **João Bosco**, pelo apoio incondicional ao longo de mais de vinte anos de amizade.

APRESENTAÇÃO

O Brasil vivencia uma transformação social silenciosa e devastadora. Nas telas dos smartphones, entre stories do Instagram e vídeos do TikTok, milhões de jovens brasileiros navegam diariamente por um universo sedutoramente perigoso: as plataformas de apostas esportivas online, popularmente conhecidas como "bets". O que começou como entretenimento ocasional rapidamente evoluiu para fenômeno de massa, capturando não apenas recursos financeiros, mas sonhos, projetos de vida e, mais tragicamente, o futuro educacional de uma geração inteira.

Este livro nasce da urgência de documentar e analisar uma crise que se desenrola em tempo real nas salas de aula vazias das universidades brasileiras. Enquanto influenciadores digitais exibem ganhos milionários e clubes de futebol estampam logos de casas de apostas em seus uniformes, quase um milhão de jovens brasileiros encontram-se impedidos de ingressar no ensino superior, reféns de um ciclo vicioso onde a promessa de enriquecimento rápido substitui o investimento consistente em educação. A magnitude deste fenômeno transcende estatísticas e configura-se como ameaça estrutural ao desenvolvimento nacional.

A importância de discutir o impacto das bets na educação universitária revela-se em múltiplas dimensões. Socialmente, observamos a fragmentação de redes de apoio familiar e social, com recursos destinados à subsistência sendo sistematicamente drenados para plataformas de apostas. Economicamente, testemunhamos o paradoxo cruel de uma nação que investe em políticas de inclusão educacional enquanto permite que o mercado de apostas capture justamente os beneficiários destas políticas. Academicamente, enfrentamos o esvaziamento das salas de aula, o aumento da evasão e a deterioração do ambiente de aprendizagem, comprometidos pela obsessão com apostas que consome tempo, energia e recursos que deveriam nutrir o desenvolvimento intelectual.

Esta obra oferece contribuição fundamental ao debate nacional através de análise crítica rigorosamente fundamentada em dados reais e pesquisas atuais. Diferentemente de abordagens sensacionalistas ou moralizantes, o trabalho apresentado nas próximas páginas articula evidências científicas, depoimentos de educadores, dados governamentais e análises sociológicas para construir uma compreensão geral do fenômeno. Cada afirmação está ancorada em fontes verificáveis, cada conclusão deriva de análise sistemática de evidências, estabelecendo este livro como referência confiável para gestores

educacionais, formuladores de políticas públicas, pesquisadores e todos aqueles preocupados com o futuro da educação brasileira.

A estrutura do livro foi cuidadosamente desenhada para conduzir o leitor através de uma jornada analítica progressiva. Iniciamos com o panorama geral das apostas esportivas no Brasil, explorando sua evolução histórica, marco regulatório e estratégias de expansão. Em seguida, mergulhamos no universo específico da juventude universitária, identificando perfis, vulnerabilidades e fatores de atração. O terceiro momento dedica-se às consequências acadêmicas concretas: evasão, endividamento, deterioração do desempenho. Expandimos então a análise para dimensões culturais e sociais mais amplas, examinando como as apostas transformam valores, comportamentos e relações. O quinto capítulo consolida evidências científicas através de estudos de caso e pesquisas acadêmicas, estabelecendo base empírica incontestável. Finalmente, apontamos perspectivas e soluções possíveis, reconhecendo a complexidade do desafio, mas também a viabilidade de respostas efetivas.

Este percurso analítico não pretende esgotar tema tão complexo, mas oferecer instrumental teórico e empírico para compreensão aprofundada de fenômeno que, embora recente em

sua configuração atual, já produz efeitos devastadores no meio educacional brasileiro. Cada capítulo foi construído para funcionar tanto como unidade autônoma quanto como parte de argumentação mais ampla sobre a incompatibilidade fundamental entre a cultura de apostas e o projeto educacional de uma nação.

A produção desta obra representa também ato de resistência intelectual. Em momento histórico onde o imediatismo das apostas compete com o investimento de longo prazo em educação, onde algoritmos de sedução disputam atenção com livros e aulas, onde a promessa de ganho fácil suplanta o valor do conhecimento, torna-se imperativo que a academia e a sociedade civil produzam análises consistentes, dados confiáveis e reflexões profundas sobre os rumos que estamos tomando como sociedade.

O debate público sobre as apostas esportivas não pode ser adiado ou minimizado. Cada dia de omissão representa centenas de jovens capturados por esta indústria predatória, dezenas de sonhos acadêmicos destruídos, futuros profissionais comprometidos. Este livro pretende contribuir para que o tema ganhe a centralidade que merece na agenda nacional, mobilizando não apenas especialistas e gestores, mas toda a sociedade brasileira na defesa do direito fundamental à educação

e na construção de alternativas que protejam nossa juventude desta epidemia silenciosa que ameaça consumir o futuro de toda uma geração.

SUMÁRIO

PREFÁCIO APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1 **12**

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 2 **16**

PANORAMA DAS BETS

CAPÍTULO 3 **21**

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA E CONSUMO DE APOSTAS

CAPÍTULO 4 **27**

CONSEQUÊNCIAS ACADÊMICAS

CAPÍTULO 5 **33**

APOSTAS, CULTURA E SOCIEDADE

CAPÍTULO 6 **38**

ESTUDOS DE CASO E PESQUISAS ACADÊMICAS

CAPÍTULO 7	44
PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES	
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
GLOSSÁRIO	60
SOBRE OS AUTORES	63

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O Brasil vivencia uma transformação sem precedentes em seus padrões de consumo e entretenimento, marcada pela explosão das apostas esportivas online. Este fenômeno, que ganhou força exponencial nos últimos anos, tem produzido efeitos devastadores sobre a juventude brasileira, comprometendo especialmente o acesso e a permanência no ensino superior. Segundo a Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES, 2025), 34% dos jovens entre 18 e 35 anos adiaram o ingresso na graduação devido aos gastos com as chamadas "bets", revelando uma crise educacional de proporções alarmantes que demanda análise aprofundada e ação imediata.

O crescimento vertiginoso das apostas esportivas no país pode ser mensurado por números impressionantes. De acordo com levantamento do Itaú citado pela UFF (2024), os brasileiros gastaram aproximadamente 68 bilhões de reais em jogos virtuais, valor que representa 0,22% do Produto Interno Bruto nacional. As plataformas de apostas conquistaram posição de destaque no ambiente digital brasileiro, tornando-se o segundo maior destino de navegação na internet, superadas apenas pelo Google e

ultrapassando gigantes tecnológicos como WhatsApp e YouTube (INFOMONEY, 2025).

A relevância de analisar os impactos das bets na educação universitária transcende a dimensão individual, configurando-se como questão de interesse público e social. Conforme pronunciamento do senador Eduardo Girão registrado pelo Senado Federal (2025), o problema atinge principalmente as classes C, D e E, com destaque preocupante para beneficiários do programa Bolsa Família, que em agosto de 2024 transferiram 3 bilhões de reais via PIX para plataformas de apostas. Esta realidade evidencia como o fenômeno aprofunda desigualdades históricas e compromete políticas públicas de inclusão social através da educação.

Segundo Marcelo Pereira de Mello, professor da Universidade Federal Fluminense, o apostador das classes mais desfavorecidas desenvolve uma percepção distorcida, encarando a aposta como investimento e acreditando que pequenas quantias podem multiplicar-se significativamente. Esta ilusão, quando combinada com comportamentos compulsivos, cria condições propícias para o desenvolvimento do vício e o comprometimento catastrófico do orçamento familiar, afetando diretamente as possibilidades de investimento em educação (UFF, 2024).

As consequências desta epidemia social manifestam-se de forma particularmente cruel no âmbito educacional. A pesquisa "O Impacto das Bets na Educação Superior", realizada pela ABMES em parceria com a Educa Insights, revela que 14% dos estudantes já matriculados em instituições privadas atrasaram mensalidades ou trancaram cursos devido às apostas, percentual que atinge 17% entre as classes B1 e B2. Para 2026, as projeções indicam que aproximadamente 986 mil jovens podem não efetivar matrícula no ensino superior devido ao comprometimento financeiro com apostas online (AGÊNCIA BRASIL, 2025).

Segundo a Agência Brasil (2025), Daniel Infante, diretor da Educa Insights, alerta que "o mercado educacional ganha um novo concorrente pelo bolso do aluno potencial", observação que revela a natureza predatória da indústria de apostas. Esta competição desleal entre educação e jogos de azar representa uma inversão perversa de valores sociais, onde a promessa ilusória de ganhos rápidos sobrepõe-se ao investimento consistente no desenvolvimento intelectual e profissional.

Este eBook propõe-se a examinar criticamente o impacto das apostas esportivas online na educação universitária brasileira, articulando análises sociológicas, econômicas e educacionais para compreender a complexidade deste

fenômeno. O trabalho estrutura-se em seis capítulos que abordam desde a caracterização do mercado de apostas até a proposição de soluções viáveis para enfrentar esta crise.

O percurso analítico inicia-se com o panorama das bets no Brasil, explorando seu funcionamento, regulamentação e estratégias de expansão. Posteriormente, examina-se o perfil da juventude universitária consumidora de apostas, suas motivações e vulnerabilidades. O terceiro capítulo dedica-se às consequências acadêmicas, documentando evasão, inadimplência e comprometimento do desempenho estudantil. A dimensão cultural e social do fenômeno é analisada no quarto capítulo, seguida pela apresentação de estudos de caso e pesquisas acadêmicas. O trabalho culmina com a discussão de perspectivas e soluções, apontando caminhos possíveis para a reversão deste quadro preocupante.

A análise desenvolvida nas próximas páginas busca contribuir para o debate público sobre as apostas online, fornecendo subsídios técnicos e científicos para a formulação de políticas públicas efetivas. O Capítulo 1, a seguir, apresentará o panorama detalhado das bets no contexto brasileiro, estabelecendo as bases para a compreensão aprofundada deste fenômeno social complexo.

CAPÍTULO 2

PANORAMA DAS BETS

Evolução Histórica das Apostas Esportivas

As apostas esportivas representam uma prática milenar que acompanha a humanidade desde as primeiras competições organizadas. No contexto brasileiro, a trajetória legal das apostas iniciou-se formalmente em dezembro de 2018, com a promulgação da Lei nº 13.756, que criou a modalidade lotérica chamada: "apostas de quota fixa". Segundo a legislação (BRASIL, 2018), esta modalidade consiste em "sistema de apostas relativas a eventos reais de temática esportiva, em que é definido, no momento de efetivação da aposta, quanto o apostador pode ganhar em caso de acerto do prognóstico".

A evolução regulatória brasileira, entretanto, caracterizou-se por significativa morosidade. Conforme aponta Oliveira (2023), embora a lei de 2018 tenha estabelecido prazo de dois anos para regulamentação, prorrogável por igual período, a administração anterior relegou esta previsão, criando um vácuo regulatório que permitiu a operação desenfreada de plataformas de apostas sem qualquer ingerência estatal, especialmente no âmbito da regulação e tributação das atividades.

Popularização das Plataformas Digitais

A explosão das apostas digitais no Brasil alcançou proporções extraordinárias. conforme observa Ferreira, professor da rede estadual de Mato Grosso, em entrevista à CNTE (2024), até o primeiro trimestre de 2023, mais de 500 sites de apostas obtiveram licenciamento na categoria "exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente" do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas do IBGE, enquanto outros 227 sites tiveram suas atividades encerradas. A facilidade de acesso através de dispositivos móveis transformou fundamentalmente a dinâmica do setor, conforme observa Ferreira: "A promessa de dinheiro fácil, somada ao acesso cada vez mais facilitado a essas plataformas, têm levado um número crescente de jovens a desenvolver comportamentos compulsivos" (CNTE, 2024).

De acordo com a CNTE (2024), levantamento do Unicef revelou que 22% dos adolescentes entrevistados afirmaram ter apostado pela primeira vez em jogos de azar com 11 anos ou menos, enquanto 78% iniciaram aos 12 anos, demonstrando a entrada precoce dessas plataformas entre o público juvenil. Esta realidade alarmante evidencia como a digitalização democratizou

o acesso às apostas, eliminando barreiras físicas e burocráticas que historicamente limitavam esta prática.

Regulamentação e Comparações Internacionais

A Lei nº 14.790, sancionada em dezembro de 2023, representou marco fundamental na regulamentação do setor. Conforme explicita o Ministério da Fazenda, além da temática esportiva, as apostas de quota fixa passaram a abranger eventos virtuais de jogos online, estabelecendo diretrizes claras sobre funcionamento, autorização de empresas, formas de pagamento permitidas, tributação e fiscalização. A criação da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), órgão vinculado ao Ministério da Fazenda, institucionalizou o controle estatal sobre o setor (BRASIL, 2024).

De acordo com a nova regulamentação, conforme reportado pela Exame (2025), as empresas devem obrigatoriamente ser pessoas jurídicas constituídas segundo a legislação brasileira, com sede e administração em território nacional, operando em domínio brasileiro de internet com extensão ".bet.br".

A legislação brasileira estabeleceu ainda que as casas de apostas autorizadas apenas poderão operar com instituições financeiras ou de pagamentos autorizadas pelo Banco Central.

As penalidades para operação irregular tornaram-se severas, com multas que podem alcançar até 2 bilhões de reais por infração, demonstrando o rigor do novo marco regulatório nacional (BRASIL, 2024; EXAME, 2025).

O Papel da Publicidade Esportiva e Patrocínios

A publicidade massiva das plataformas de apostas transformou o cenário esportivo brasileiro. Conforme relatado pela CNTE (2024), a psicóloga Larissa Senger alerta que: "o que começa como uma diversão pode rapidamente se transformar em uma armadilha perigosa", especialmente considerando a exposição constante através de patrocínios a clubes de futebol, influenciadores digitais e transmissões esportivas.

O Instituto Alana, conforme reportado pela CNTE (2024), denunciou ao Ministério Público de São Paulo o uso de influenciadores mirins, entre 6 e 17 anos, para promoção de sites de apostas, evidenciando a gravidade da situação. Já Silva, professora da UFF, em entrevista à instituição, destaca que as empresas, para obterem autorização de funcionamento, devem demonstrar possuir código de conduta e boas práticas publicitárias, seguindo orientações do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR), que estabeleceu regras específicas incluindo advertências obrigatórias como

"jogue com responsabilidade" ou "apostas são atividades com riscos de perdas financeiras" (UFF, 2024).

Reflexão Crítica: Das Telas ao Campus

O panorama apresentado revela um problema perfeito que recai diretamente no ambiente universitário. A combinação entre facilidade de acesso tecnológico, publicidade agressiva, promessas de enriquecimento rápido e regulamentação tardia criou condições propícias para que as apostas esportivas competissem diretamente com investimentos educacionais no orçamento dos jovens brasileiros.

Como observa Andrade, secretária de Assuntos Educacionais, conforme reportado pela CNTE (2024), os estudantes "ficam o tempo inteiro vidrados no celular, com o foco em outras questões", comprometendo não apenas recursos financeiros, mas também atenção e energia que deveriam ser direcionadas ao desenvolvimento acadêmico. Esta realidade estabelece o contexto fundamental para compreendermos, no próximo capítulo, como a juventude universitária tornou-se particularmente vulnerável ao consumo desenfreado de apostas esportivas.

CAPÍTULO 3

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA E O CONSUMO DE APOSTAS

Perfil Socioeconômico dos Apostadores Universitários

A caracterização do jovem universitário apostador revela padrões preocupantes de vulnerabilidade social e econômica. Segundo a pesquisa 'O Impacto das Bets na Educação Superior', conforme divulgado pela Agência Brasil (2025), o perfil predominante dos apostadores é composto por 85% de homens, sendo que 40% têm entre 26 e 30 anos e outros 30% entre 31 e 35 anos. Aspectos socioeconômicos fundamentais emergem dos dados: 85% são trabalhadores, 72% têm filhos, e a maioria pertence às classes B (38%) e C (37%), tendo cursado o ensino médio em escolas públicas.

Segundo a Agência Brasil (2025), Paulo Chanan, diretor-geral da ABMES, afirma que: "o fenômeno está se aprofundando e afetando, principalmente, os jovens das classes C e D", evidenciando como a vulnerabilidade econômica intensifica a suscetibilidade às apostas. Os valores apostados variam significativamente conforme a classe social: enquanto

apostadores da classe A destinam em média R\$ 1.210 mensais às apostas, nas classes D e E o valor médio é de R\$ 421, representando proporcionalmente maior comprometimento da renda familiar (AGÊNCIA BRASIL, 2025).

Fatores de Atração e Sedução Digital

A combinação de múltiplos fatores explica a atração massiva dos jovens universitários pelas apostas online. Conforme aponta o levantamento da Educa Insights, quanto menor a renda familiar, maior a probabilidade de jovens trocarem investimento educacional por apostas: em famílias com renda per capita de aproximadamente R\$ 1.000, 41% dos jovens preferem apostar a estudar (DR. FISILOGIA, 2024).

O acesso fácil pelo celular mudou completamente o jeito como os jovens se relacionam com as apostas. Segundo dados da ABMES, os sites e aplicativos do setor já são o segundo destino mais acessado da internet no Brasil — ficando atrás apenas do Google e superando até gigantes como WhatsApp e YouTube. Essa presença tão forte no dia a dia, somada a plataformas fáceis de usar e cadastros rápidos, derrubou praticamente todas as barreiras que antes afastavam as pessoas desse mercado (INFOMONEY, 2025).

As promessas de ganhos rápidos exercem sedução sobre jovens que enfrentam dificuldades financeiras. De acordo com pesquisa do Instituto Locomotiva citada pela UFF (2024), 42% dos apostadores utilizam as bets como fuga ilusória das dificuldades cotidianas, buscando nas apostas uma solução mágica para problemas econômicos estruturais. Como observa Mello, professor da UFF, em entrevista à instituição, o apostador das classes desfavorecidas "tende a encarar a aposta como investimento e acredita que 'investindo' pouco dinheiro pode multiplicá-lo", criando uma percepção distorcida que alimenta o ciclo vicioso do jogo (UFF, 2024).

Impactos no Cotidiano Estudantil

O consumo de apostas produz transformações profundas na rotina acadêmica dos universitários. Segundo a pesquisa da ABMES divulgada pela Agência Brasil (2025), 52% dos entrevistados apostam com regularidade de uma a três vezes por semana, frequência que aumentou em relação à pesquisa anterior, quando 42,8% apostavam regularmente. Este padrão de consumo consome não apenas recursos financeiros, mas tempo e energia mental que deveriam ser direcionados aos estudos.

Ferreira, professor da rede estadual de Mato Grosso, em entrevista à CNTE (2024), relata mudanças comportamentais

drásticas: "Um estudante que antes dialogava, agora é um aluno que não se propõe mais a participar das conversas, se fecha, não tem disciplina, quer entrar ou sair da aula na hora que quiser". O docente testemunha como alguns alunos questionam abertamente: "Professor, para que eu vou estudar se eu estou ganhando dinheiro?", revelando a inversão de valores que as apostas provocam na percepção sobre educação e futuro profissional.

As relações sociais também sofrem deterioração significativa. Conforme dados da ABMES divulgados pela Agência Brasil (2025), 28,5% dos jovens impactados pelos prejuízos das apostas deixaram de frequentar restaurantes, bares ou sair com amigos, enquanto 23,6% abandonaram investimentos em academia ou atividades físicas. Esta retração social intensifica o isolamento e vulnerabilidade psicológica, criando condições propícias para o aprofundamento do vício.

Vulnerabilidade e Estratégias de Marketing Predatórias

A juventude universitária apresenta vulnerabilidades específicas que são sistematicamente exploradas pelas casas de apostas. Senger alerta que "a compulsão por apostar resulta em longas horas dedicadas aos jogos, muitas vezes em detrimento dos estudos e outras atividades essenciais para o desenvolvimento juvenil". Esta fase da vida, caracterizada por

transições identitárias, pressões econômicas e busca por autonomia financeira, torna os jovens particularmente suscetíveis às promessas de enriquecimento rápido (CNTE, 2024).

O contraste entre realidade e expectativa intensifica a vulnerabilidade. Dados do IBGE mostram que trabalhadores sem diploma ganham em média R\$ 2.400 mensais, enquanto aqueles com ensino superior alcançam até R\$ 7.000. Paradoxalmente, muitos jovens abandonam o caminho educacional que garantiria melhores rendimentos futuros, seduzidos pela ilusão de ganhos imediatos através das apostas (DR. FISILOGIA, 2024).

Da Sedução à Consequência: O Preço Invisível

O panorama apresentado revela como a juventude universitária tornou-se alvo preferencial de um mercado que explora sistematicamente suas vulnerabilidades econômicas, psicológicas e sociais. A transformação das apostas em alternativa ao investimento educacional representa não apenas desvio de recursos financeiros, mas ruptura com projetos de vida e desenvolvimento pessoal.

Como resume Infante, "o mercado educacional ganha um novo concorrente pelo bolso do aluno potencial", uma competição desleal que ameaça não apenas matrículas e mensalidades, mas

também a base social que sustenta o projeto educacional brasileiro. Essa realidade cria o cenário para analisarmos, no próximo capítulo, as consequências acadêmicas concretas desse fenômeno devastador (AGÊNCIA BRASIL, 2025).

CAPÍTULO 4

CONSEQUÊNCIAS ACADÊMICAS

Evasão e Adiamento da Graduação: Uma Crise Silenciosa

O impacto das apostas esportivas na trajetória acadêmica dos jovens brasileiros configura-se como uma crise educacional de proporções alarmantes. Segundo dados da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), 34% dos jovens entre 18 e 35 anos adiaram o ingresso na graduação devido aos gastos com apostas online, representando aproximadamente 986 mil potenciais universitários excluídos do sistema de ensino superior brasileiro (AGÊNCIA BRASIL, 2025).

A disparidade regional intensifica a gravidade do fenômeno. De acordo com pronunciamento do senador Humberto Costa registrado pelo Senado Federal (2025), "no Nordeste, uma das regiões mais pobres do país, esse número sobe para 44%. No Sudeste, 41%". Esta distribuição geográfica desigual evidencia como as apostas aprofundam vulnerabilidades socioeconômicas preexistentes, criando barreiras adicionais ao acesso à educação superior justamente nas regiões que mais necessitam de desenvolvimento educacional.

Conforme dados divulgados pela Agência Brasil (2025), para o horizonte de 2026, as projeções são ainda mais preocupantes. Conforme aponta Chanan, dos quase 2,9 milhões de potenciais ingressantes, 34% estão sob risco de não efetivar matrícula devido ao comprometimento financeiro com bets. Entre os já matriculados, a situação não é menos dramática: 14% dos estudantes de instituições privadas atrasaram mensalidades ou precisaram trancar o curso devido às apostas.

Endividamento Estudantil e Comprometimento Financeiro

O endividamento provocado pelas apostas transcende a mera inadimplência de mensalidades, configurando-se como comprometimento estrutural da capacidade financeira dos estudantes. Segundo a pesquisa da ABMES, 45,3% dos jovens gastaram mais de R\$ 350 mensais com bets em 2025, aumento significativo em relação aos 30,8% registrados em 2024. A escalada no volume de apostas ocorre paralelamente ao aumento das mensalidades universitárias, criando pressão financeira insustentável (INFOMONEY, 2025).

Os dados revelam que a maioria dos apostadores compromete até 5% da renda mensal com apostas, mas entre os mais pobres este percentual chega a 10% (DIÁRIO DO RIO, 2025). Como observa Infante, diretor da Educa Insights, em entrevista à Agência Brasil (2025), esta realidade configura

cenário onde "o mercado educacional ganha um novo concorrente pelo bolso do aluno potencial", competição que invariavelmente penaliza o investimento educacional em favor do consumo imediatista de apostas.

O senador Eduardo Girão alerta para a magnitude do problema ao revelar que, apenas em agosto de 2024, aproximadamente 5 milhões de beneficiários do Bolsa Família utilizaram o Pix para destinar cerca de 3 bilhões de reais a apostas online. Esse redirecionamento de fundos públicos, originalmente destinados à assistência social, não compromete apenas os recursos individuais dos cidadãos, mas também mina a eficácia das políticas públicas voltadas à inclusão social por meio da educação (SENADO FEDERAL, 2025).

Vício em Apostas e Deterioração do Desempenho Acadêmico

A relação entre comportamento compulsivo de apostas e declínio do rendimento acadêmico manifesta-se através de múltiplos indicadores. De acordo com o Instituto Locomotiva, 51% dos brasileiros que apostam sentem aumento de sintomas ansiosos, condição que compromete diretamente a capacidade de concentração e aprendizado. A pesquisa revela ainda que 42% utilizam as apostas como mecanismo de fuga, criando ciclo

vicioso onde o fracasso acadêmico alimenta a busca por compensação através do jogo (UFF, 2024).

Segundo Senger, psicóloga especializada, "a compulsão por apostar resulta em longas horas dedicadas aos jogos, muitas vezes em detrimento dos estudos e outras atividades essenciais para o desenvolvimento juvenil". O tempo dedicado às apostas compete diretamente com o necessário para leituras, trabalhos e preparação para avaliações, criando déficit acumulativo de aprendizagem que compromete toda a trajetória acadêmica (CNTE, 2024).

Desafios Institucionais e Respostas Universitárias

As instituições de ensino superior enfrentam desafios sem precedentes diante da epidemia de apostas. Conforme dados da ABMES, as universidades particulares experimentam queda significativa no número de novos alunos, fenômeno diretamente relacionado ao desvio de recursos para apostas online. Esta redução não apenas compromete a sustentabilidade financeira das instituições, mas também sua capacidade de investimento em qualidade educacional (AGÊNCIA BRASIL, 2025).

Andrade, secretária de Assuntos Educacionais da CNTE, destaca que os professores "muitas vezes, acabam perdendo o controle da disciplina e organização" devido à distração constante

dos alunos com apostas durante as aulas. A proposta governamental de proibição de celulares em salas de aula surge como resposta parcial, mas insuficiente, a um problema que transcende o ambiente físico da universidade (CNTE, 2024).

As instituições educacionais carecem de protocolos específicos para identificação e tratamento de estudantes com problemas relacionados a apostas. Segundo a CNTE (2024), a psicóloga Larissa Senger enfatiza a necessidade de "medidas preventivas voltadas para educação digital, abordando os perigos do vício em jogos e apostas", sugerindo que as universidades devem assumir papel ativo na conscientização e prevenção.

Das Salas Vazias ao Futuro Comprometido

As consequências acadêmicas das apostas esportivas revelam uma crise que compromete não apenas trajetórias individuais, mas o próprio projeto nacional de desenvolvimento através da educação. A exclusão de quase um milhão de jovens do ensino superior representa perda incalculável, perpetuando ciclos de pobreza e desigualdade que a educação deveria romper.

Como sintetiza o editorial da Gazeta do Povo (2025), "não há benefício em termos de arrecadação, geração de empregos e incentivo ao turismo que justifique a legalização de uma atividade

cujos danos econômicos, sanitários e sociais são imensamente superiores". Esta reflexão estabelece ponte necessária para compreendermos, no próximo capítulo, como o fenômeno das apostas transcende o âmbito educacional, configurando-se como questão cultural e social de primeira magnitude.

CAPÍTULO 5

APOSTAS, CULTURA E SOCIEDADE

Mídia Digital e a Normalização Cultural das Apostas

A transformação das apostas esportivas em fenômeno cultural massivo no Brasil relaciona-se intrinsecamente com a evolução do ecossistema digital e midiático. Segundo dados da ABMES, as plataformas de apostas conquistaram posição de segundo maior destino de navegação na internet brasileira, superadas apenas pelo Google e ultrapassando gigantes como WhatsApp e YouTube. Esta presença digital não representa mero indicador de consumo, mas evidência de profunda transformação cultural que normaliza a prática de apostas como entretenimento cotidiano (INFOMONEY, 2025).

Segundo a UFF (2024), o professor Marcelo Pereira de Mello observa que "não há, até o momento, restrições à publicidade desses jogos, quando deveriam seguir a mesma legislação que regula a publicidade de cigarros e bebidas alcoólicas". Esta ausência regulatória permitiu que as apostas penetrassem todos os espaços midiáticos, desde transmissões esportivas até redes sociais, criando ambiente de naturalização

onde apostar torna-se não apenas aceitável, mas desejável socialmente.

A cultura digital amplifica esta normalização através de mecanismos específicos. Conforme aponta o levantamento do Itaú, os brasileiros gastaram aproximadamente 68 bilhões de reais em jogos virtuais, representando 0,22% do PIB nacional. Este volume massivo de recursos reflete não apenas comportamento individual, mas fenômeno coletivo onde a prática de apostas integra-se ao contexto social através de grupos de WhatsApp, comunidades online e influenciadores digitais que compartilham "dicas" e "estratégias" de apostas (UFF, 2024).

Marketing Agressivo e Impacto sociocultural

As estratégias de marketing das casas de apostas caracterizam-se por sofisticação e agressividade sem precedentes no mercado brasileiro. O Instituto Alana, conforme reportado pela CNTE (2024), denunciou ao Ministério Público de São Paulo a utilização de influenciadores mirins, entre 6 e 17 anos, para promoção de sites de apostas, evidenciando como a indústria não hesita em violar princípios éticos fundamentais na busca por novos apostadores.

Silva, professora de Direito da UFF, destaca que "o papel dos órgãos de fiscalização e a punição de quem promove jogos

proibidos deve ser exemplar", especialmente considerando que a divulgação através de menores fere o Estatuto da Criança e do Adolescente. A utilização de celebridades e atletas profissionais como embaixadores das marcas de apostas cria associação simbólica entre sucesso esportivo e apostas, mensagem particularmente sedutora para jovens que admiram estes ídolos (UFF, 2024).

Segundo Senger, em entrevista à CNTE (2024), "o que começa como uma diversão pode rapidamente se transformar em uma armadilha perigosa", especialmente considerando que as campanhas publicitárias enfatizam sistematicamente os ganhos, omitindo os riscos e perdas inerentes às apostas. O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária estabeleceu regras incluindo advertências obrigatórias como "jogue com responsabilidade", mas Silva, em entrevista à UFF (2024), observa que as mensagens são insuficientes diante da avalanche publicitária que glamouriza as apostas.

Perspectiva Internacional

O fenômeno brasileiro das apostas apresenta características peculiares quando comparado a contextos internacionais. Enquanto países como Reino Unido e Malta desenvolveram marcos regulatórios robustos ao longo de

décadas, o Brasil experimentou liberalização abrupta sem preparação institucional adequada. De acordo com a Exame (2025), a legislação estabeleceu apenas recentemente exigência de que operadoras sejam pessoas jurídicas brasileiras com domínio "bet.br", tentativa tardia de controle sobre mercado já estabelecido.

A experiência internacional demonstra que países com regulamentação efetiva implementam não apenas controles operacionais, mas programas robustos de prevenção e tratamento. Mello, professor da UFF, critica em entrevista à instituição (UFF, 2024) que no Brasil "as medidas de proteção basicamente ficam restritas a grupos de apoio da sociedade civil, tais como Jogadores Anônimos", evidenciando defasagem significativa em relação a nações que tratam o vício em jogos como questão de saúde pública.

Da Sedução Cultural à Evidência Empírica

O cenário cultural e social das apostas no Brasil mostra uma mudança profunda: algo que antes era restrito a pequenos grupos agora ganha espaço no centro da sociedade, impulsionado pela legitimação da mídia e pelo apelo simbólico que essas práticas passaram a ter. Como sintetiza Mello em entrevista à UFF (2024), "a sociedade terá de pressionar o

governo e os parlamentares caso queira avançar sobre o controle da prática social dos jogos de azar", reconhecendo que a resposta ao fenômeno demanda mobilização social ampla.

A normalização cultural das apostas, amplificada por marketing agressivo e facilitada pela omissão regulatória, criou ambiente propício para que o fenômeno atingisse proporções epidêmicas. Esta realidade estabelece contexto fundamental para examinarmos, no próximo capítulo, as evidências empíricas e estudos de caso que documentam cientificamente a extensão e profundidade desta crise social.

CAPÍTULO 6

ESTUDOS DE CASO E PESQUISAS ACADÊMICAS

Panorama das Pesquisas Recentes sobre Apostas e Educação

O corpo de evidências científicas sobre o impacto das apostas na educação superior brasileira tem crescido substancialmente, revelando dimensões alarmantes do fenômeno. A pesquisa "O Impacto das Bets na Educação Superior", realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior em parceria com a Educa Insights, destaca-se como estudo, tendo entrevistado 11.762 pessoas entre 20 e 24 de março de 2025, abrangendo jovens de 18 a 35 anos de todas as classes sociais e regiões do Brasil (INFOMONEY, 2025).

Segundo o Levantamento Nacional sobre Álcool e Drogas da UNIFESP, conforme citado pelo Senado Federal (2025), 55% dos apostadores com idades entre 14 e 17 anos apresentam risco de desenvolver transtorno do jogo, enquanto essa proporção entre adultos é de 37,7%. A pesquisa revela ainda que pessoas com renda menor que um salário mínimo correm três vezes mais risco de se viciar, evidenciando a correlação entre vulnerabilidade socioeconômica e propensão ao vício.

O Instituto Locomotiva, conforme citado pela UFF (2024), conduziu investigação específica sobre saúde mental e apostas, identificando que 51% dos brasileiros apostadores experimentam aumento de sintomas ansiosos, enquanto 42% utilizam as apostas como mecanismo de fuga. Estes dados corroboram a hipótese de que as apostas funcionam como gatilho para deterioração da saúde mental, comprometendo diretamente a capacidade de engajamento acadêmico.

Estudos Brasileiros e Evidências Regionais

A distribuição regional do fenômeno foi minuciosamente documentada pela pesquisa da ABMES, revelando disparidades significativas. No Nordeste, 44% dos jovens adiaram a graduação devido às apostas, seguido pelo Sudeste com 41%, enquanto Sul e Centro-Oeste apresentam índices menores, de 17% e 18% respectivamente. Esta variação geográfica sugere correlação entre desenvolvimento socioeconômico regional e vulnerabilidade às apostas (NACE, 2025).

De acordo com dados compilados pelo Senado Federal (2025), a Comissão Parlamentar de Inquérito das Bets analisou 192 requerimentos de informações sigilosas do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), recebendo 63 documentos que documentam a extensão da lavagem de dinheiro

e sonegação fiscal associadas ao setor. Embora o relatório final tenha sido rejeitado, as evidências coletadas confirmam a gravidade sistêmica do problema.

O Departamento de Psiquiatria da USP, conforme citado pela CNTE (2024), estima que o Brasil já soma 2 milhões de pessoas viciadas em jogos, com movimentação anual de R\$ 150 bilhões no mercado de apostas. Estes números, quando cruzados com dados educacionais, revelam correlação direta: regiões com maior prevalência de apostadores apresentam taxas superiores de evasão universitária e adiamento de matrícula.

Análise Metodológica e Robustez dos Resultados

De acordo com dados reportados pelo InfoMoney (2025) e Diário do Rio (2025), a metodologia empregada pela pesquisa da ABMES/Educa Insights merece análise detalhada. Com amostra de 11.762 respondentes, estratificada por região, classe social e faixa etária, o estudo apresenta margem de erro reduzida e representatividade nacional. A comparação longitudinal com a primeira edição da pesquisa, realizada em setembro de 2024, permite identificar tendências e aceleração do fenômeno, com aumento de 42,8% para 52% na frequência regular de apostas.

Infante, diretor da Educa Insights, destaca em entrevista à Agência Brasil (2025) aspecto metodológico crucial: "O estudo

mostra que o mercado educacional ganha um novo concorrente pelo bolso do aluno potencial. Isto, aliado às mudanças regulatórias em curso, pode afetar significativamente o mercado potencial para o ensino superior privado no país". Ao combinar dados financeiros, educacionais e comportamentais, a pesquisa amplia a consistência e a credibilidade de seus resultados.

O estudo do Itaú, conforme citado pela UFF (2024), apontou que os gastos com apostas chegaram a 68 bilhões de reais, o equivalente a 0,22% do PIB. A pesquisa utilizou uma metodologia quantitativa consistente, cruzando informações de transações bancárias com indicadores macroeconômicos. Essa abordagem complementa análises qualitativas e oferece uma visão mais ampla do fenômeno.

Estudos de Caso Emblemáticos

Casos específicos documentados ilustram a trajetória de degradação acadêmica associada ao vício. Ferreira, professor entrevistado pela CNTE (2024), relata caso emblemático: "Alguns alunos não querem mais saber de estudar. Eles já chegaram a me perguntar: 'Professor, para que eu vou estudar se eu estou ganhando dinheiro?'". Este depoimento exemplifica a inversão de valores que compromete projetos educacionais de longo prazo.

A pesquisa da ABMES, conforme divulgada pela Agência Brasil (2025) e Diário do Rio (2025), documenta que 14% dos estudantes matriculados em instituições privadas já atrasaram mensalidades ou trancaram cursos devido às apostas, percentual que sobe para 17% nas classes B1 e B2. Casos específicos revelam trajetórias onde estudantes comprometem progressivamente maior parcela da renda com apostas, iniciando com valores modestos até atingir endividamento incompatível com a continuidade dos estudos.

O Banco Central, conforme reportado pelo Senado Federal (2025), apresentou em agosto de 2024, 5 milhões de beneficiários do Bolsa Família transferiram R\$ 3 bilhões via PIX para apostas online. Considerando que muitos destes beneficiários são estudantes ou responsáveis por estudantes, o desvio destes recursos impacta diretamente a capacidade de investimento em educação, criando ciclo vicioso de perpetuação da pobreza.

Das Evidências Científicas às Políticas Públicas

O robusto corpo de evidências científicas apresentado estabelece base sólida para formulação de políticas públicas. Como observa Chanan, conforme citado pela NACE (2025), "precisamos olhar com seriedade para esse cenário e

desenvolver políticas públicas que conscientizem os jovens sobre as responsabilidades envolvidas com a prática de apostar". A convergência de múltiplos estudos, com metodologias diversas e amostras representativas, reforça a solidez das evidências quanto à gravidade e extensão do problema.

A senadora Soraya Thronicke, relatora da CPI das Bets, sintetiza: "Se por um lado observamos um crescimento expressivo entre a população mais pobre e vulnerável, por outro, chama a atenção o número crescente de jovens, muitos com acesso à informação e ao ensino superior, que estão sucumbindo ao vício". Esta observação destaca como as evidências científicas devem informar políticas diferenciadas, reconhecendo a heterogeneidade do fenômeno (BRASIL 247, 2025). O conjunto de evidências já reunidas mostra que é urgente pensar em respostas institucionais compatíveis com a dimensão do problema — ponto que será aprofundado no próximo capítulo

CAPÍTULO 7

PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES

Propostas de Regulação e Marco Legal

O enfrentamento da crise das apostas na educação superior demanda resposta regulatória proporcional à magnitude do problema. Segundo o Senado Federal (2025), a senadora Soraya Thronicke, relatora da CPI das Bets, propôs medidas fundamentais incluindo limitação de acessos às plataformas, travas de gastos em cartões de crédito e facilitação do processo de descadastramento nas plataformas. Segundo a parlamentar, "limitação de jogos tem que ter. Se a pessoa entrou duas vezes nas plataformas, entrou só duas vezes", defendendo controles rígidos sobre a frequência de apostas.

A Lei nº 14.790/2023 estabeleceu avanços significativos, determinando que operadoras devem ser pessoas jurídicas brasileiras com domínio "bet.br" e instituindo multas de até R\$ 2 bilhões por infração (EXAME, 2025). Entretanto, Melo observa que "a legislação apresentada até aqui pouco diz a respeito de controles de acesso aos sites de apostas", evidenciando lacunas que permitem até mesmo menores de idade driblarem exigências meramente declaratórias (UFF, 2024).

O Ministério da Fazenda (2024) estabeleceu através da Secretaria de Prêmios e Apostas requisitos de segurança da informação, prevenção à lavagem de dinheiro e proteção contra acesso de menores. As empresas devem integrar organismos de monitoramento da integridade esportiva e demonstrar código de conduta para publicidade responsável (BRASIL, 2024). Contudo, Mello critica que estas medidas são insuficientes: "Não há, até o momento, restrições à publicidade desses jogos, quando deveriam seguir a mesma legislação que regula a publicidade de cigarros e bebidas alcoólicas" (UFF, 2024).

Experiências Internacionais e Lições Aprendidas

O contraste entre o modelo brasileiro e experiências internacionais consolidadas revela caminhos possíveis para enfrentamento efetivo do problema. Países como Reino Unido desenvolveram marcos regulatórios ao longo de décadas, implementando não apenas controles operacionais, mas programas robustos de prevenção e tratamento do vício em jogos como questão de saúde pública.

Segundo a UFF (2024), Mello observa que no Brasil "as medidas de proteção basicamente ficam restritas a grupos de apoio da sociedade civil, tais como Jogadores Anônimos", evidenciando defasagem crítica em relação a nações que

mantêm serviços públicos especializados de tratamento. A experiência internacional demonstra que países com regulamentação efetiva implementam múltiplas medidas de proteção. Segundo análise da indústria de jogos online (CHIPY, 2025), as melhores práticas incluem limites de depósito com períodos de cooling-off de 24 a 72 horas para aumentos, sendo que no Reino Unido e em países europeus essas ferramentas são obrigatórias. A Alemanha foi além, estabelecendo limite máximo nacional de €1.000 mensais para todos os operadores licenciados (PMC, 2022).

O modelo regulatório deve considerar ainda o modelo internacional das apostas online. Enquanto jurisdições como Malta, membro da UE desde 2004, permitem que operadores licenciados ofereçam serviços em múltiplas jurisdições através do Mercado Único Europeu (SOFTSWISS, 2025; IDNOW, 2023), o Brasil optou por modelo mais restritivo, exigindo constituição nacional das operadoras (EXAME, 2025). Esta escolha, embora proporcione maior controle, enfrenta desafios significativos de fiscalização. Segundo relatório sobre combate ao jogo ilegal no Brasil (MUNDO VIDEO, 2025), mais de 80% dos sites bloqueados encontraram formas de contornar restrições através de VPNs e domínios alternativos, evidenciando a complexidade de fiscalizar operadores que mascaram suas localizações reais.

Ações Educativas e Campanhas de Conscientização

A prevenção através da educação emerge como estratégia fundamental para proteção da juventude universitária. Senger enfatiza urgência de "medidas preventivas voltadas para educação digital, abordando os perigos do vício em jogos e apostas". O governo federal propôs projeto de lei proibindo uso de celulares em salas de aula, medida que, segundo Andrade, visa "reduzir o excesso do uso de telas por crianças e jovens e melhorar a atenção dos estudantes durante as aulas" (CNTE, 2024).

O ativismo digital representa frente promissora de conscientização. Mello, em entrevista à UFF (2024), destaca a campanha #Apostasmata do influenciador Felipe Neto como exemplo de mobilização social, embora alerte: "não basta este ativismo para contrapor-se à avalanche de estímulos e propaganda massiva das casas de apostas online". Para que as campanhas tenham impacto real, é preciso usar diferentes formas de comunicação e alcançar os jovens justamente nos espaços digitais onde também recebem a publicidade das apostas.

O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária estabeleceu regras incluindo advertências obrigatórias como "apostas são atividades com riscos de perdas financeiras",

conforme relatado por Silva em entrevista à UFF (2024). Porém, estas mensagens genéricas mostram-se insuficientes diante da sofisticação do marketing das bets. Campanhas efetivas devem apresentar casos reais, consequências concretas e alternativas positivas ao comportamento de apostas.

Papel das Instituições de Ensino Superior

As universidades devem assumir protagonismo no enfrentamento desta crise que ameaça sua própria sustentabilidade. Com 14% dos estudantes matriculados atrasando mensalidades ou trancando cursos devido às apostas, as instituições têm interesse direto em desenvolver programas de prevenção e suporte (AGÊNCIA BRASIL, 2025).

Ações institucionais prioritárias incluem: implementação de serviços de apoio psicológico especializados em dependência de jogos; inclusão de educação financeira e sobre riscos de apostas nos currículos; criação de protocolos para identificação precoce de estudantes em risco; e estabelecimento de parcerias com organizações de tratamento. As universidades podem ainda restringir publicidade de apostas em seus campi e eventos, criando ambientes protegidos.

Chanan corrobora afirmando que instituições educacionais desenvolvam "políticas públicas que conscientizem os jovens

sobre as responsabilidades envolvidas com a prática de apostar". Esta conscientização deve transcender palestras pontuais, integrando-se à formação cidadã oferecida pelas universidades através de disciplinas, projetos de extensão e pesquisa sobre o fenômeno (NACE, 2025).

Cenários Futuros e atitudes urgentes

A projeção de que 986 mil jovens podem não ingressar no ensino superior em 2026 devido às apostas, conforme divulgado pela Agência Brasil (2025), configura cenário de catástrofe educacional iminente. Sem intervenção efetiva, o Brasil enfrentará retrocesso geracional no acesso à educação superior, comprometendo metas de desenvolvimento e perpetuando ciclos de desigualdade.

O editorial da Gazeta do Povo (2025) sintetiza a urgência: "Se já é assim no caso dos cassinos, ainda mais o é para as bets, que geram muito menos empregos, não atraem turista algum e fazem muito mais estrago nas finanças dos brasileiros, especialmente os mais pobres". A janela de oportunidade para ação preventiva está se fechando rapidamente, demandando mobilização imediata de governo, instituições educacionais e sociedade civil.

Como observa Infante, as mudanças regulatórias em curso podem "afetar significativamente o mercado potencial para o ensino superior privado no país". Esta perspectiva sombria torna imperativa a construção de resposta integrada que combine regulação efetiva, educação preventiva, tratamento acessível e transformação cultural. O futuro da educação brasileira depende da capacidade coletiva de enfrentar esta epidemia silenciosa que consome os sonhos de uma geração inteira (AGÊNCIA BRASIL, 2025)

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste eBook revelou uma crise educacional de proporções sem precedentes, onde as apostas esportivas online emergem como ameaça estrutural ao futuro da juventude brasileira. O fenômeno documentado transcende questões individuais de escolha ou entretenimento, configurando-se como problema sistêmico que compromete o projeto nacional de desenvolvimento através da educação superior.

Conforme demonstrado ao longo deste ebook, o crescimento acelerado das apostas esportivas online no Brasil, impulsionado pela Lei nº 13.756/2018 e pela ausência de regulamentação até 2023, criou um ambiente propício para a popularização dessa atividade, especialmente entre jovens. Essa normalização cultural transformou as apostas em uma aspiração social, especialmente para aqueles que enfrentam vulnerabilidades econômicas e educacionais.

Os dados mostram que as apostas impactam diretamente a trajetória educacional, com milhares de jovens adiando ou abandonando os estudos devido aos gastos e vícios gerados por esse mercado. A desigualdade se aprofunda, pois são as

camadas mais vulneráveis da população que mais sofrem os efeitos, comprometendo o futuro individual e coletivo do país.

É urgente que ações coordenadas entre governo, instituições educacionais e sociedade civil sejam implementadas para regulamentar o setor, oferecer prevenção e tratamento, e proteger o direito fundamental à educação. Sem essa mobilização, o Brasil corre o risco de perder capital humano essencial para seu desenvolvimento.

Portanto, o enfrentamento desse desafio não é apenas uma questão de política pública, mas uma necessidade civilizacional para garantir que as futuras gerações tenham acesso a um futuro promissor, livre das armadilhas que hoje ameaçam seus sonhos.

Diante do exposto, este eBook procurou documentar o momento crítico da história educacional brasileira, onde as apostas que prometem futuro dourado entregam apenas destruição de sonhos e perpetuação de desigualdades. A evidência apresentada torna moralmente insustentável a omissão diante desta epidemia silenciosa. É imperativo que governo, instituições educacionais, famílias e sociedade civil reconheçam que as apostas não custam apenas dinheiro – custam o futuro. E este preço, o Brasil não pode pagar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Gastos com bets adiam graduação para 34% dos jovens em 2025. Agência Brasil, Brasília, 10 jul. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-07/gastos-com-bets-adiam-graduacao-para-34-dos-jovens-em-2025>. Acesso em: 20 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR (ABMES). Gastos com bets atrasam o ingresso dos brasileiros na graduação. ABMES, Brasília, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/5147/gastos-com-bets-atrasam-o-ingresso-dos-brasileiros-na-graduacao>. Acesso em: 20 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DA UFSC (APUFSC). 34% adiaram graduação em 2025 devido a gastos com bets, dizem universidades. APUFSC, Florianópolis, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/2025/07/09/34-adiaram-graduacao-em-2025-devido-a-gastos-com-bets-dizem-universidades/>. Acesso em: 20 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS (APP SINDICATO). Gastos com bets podem impedir quase um milhão de jovens de entrar na faculdade, diz estudo. APP Sindicato, Curitiba, 10 jul. 2025. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/gastos-com-bets-podem-impedir-quase-um-milhao-de-jovens-de-entrar-na-faculdade-diz-estudo/>. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) e apostas de quota fixa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2018.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13756.htm. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Regulamentação da legislação de bets torna atividade mais segura no Brasil. Secretaria de Comunicação Social, Brasília, 30 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2024/09/regulamentacao-da-legislacao-de-bets-torna-atividade-mais-segura-no-brasil>. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL 247. Vício em bets adia graduação de 34% dos jovens em 2025, revela pesquisa com universidades. Brasil 247, São Paulo, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://www.brasil247.com/brasil/vicio-em-bets-adia-graduacao-de-34-dos-jovens-em-2025-revela-pesquisa-com-universidades>. Acesso em: 20 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE). Jogos de azar se popularizam entre alunos e comprometem o ensino em sala de aula. CNTE, Brasília, 11 out. 2024. Disponível em: <https://cnte.org.br/noticias/jogos-de-azar-se-popularizam-entre-alunos-e-comprometem-o-ensino-em-sala-de-aula-f872>. Acesso em: 20 set. 2025.

CONGRESSO EM FOCO. Pesquisa aponta que apostas afetam acesso ao ensino superior de jovens. Congresso em Foco, Brasília, 10 jul. 2025. Disponível em: <https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/110094/pesquisa-aponta-que-apostas-afetam-acesso-ao-ensino-superior-de-jovens>. Acesso em: 20 set. 2025.

CONSECTI. Gastos com bets adiam graduação para 34% dos jovens em 2025. CONSECTI, Brasília, 11 jul. 2025. Disponível em: <https://consecti.org.br/gastos-com-bets-adiam-graduacao-para-34-dos-jovens-em-2025/>. Acesso em: 20 set. 2025.

CONSUMIDOR MODERNO. Bets, jovens, mobile e educação: o impacto das apostas online. Consumidor Moderno, São Paulo, 15 jul. 2025. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/bets-jovens-mobile-educacao/>. Acesso em: 20 set. 2025.

CONTEÚDO EDU. Quase 1 milhão de brasileiros podem não entrar na faculdade por causa das apostas. Conteúdo Edu, São Paulo, 12 jul. 2025. Disponível em: <https://conteudoedu.com.br/quase-1-milhao-de-brasileiros-podem-nao-entrar-na-faculdade-por-causa-das-apostas/>. Acesso em: 20 set. 2025.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. Bets atrasam ingresso no ensino superior. Desafios da Educação, São Paulo, 10 jul. 2025. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/bets-atrasam-ingresso-ensino-superior>. Acesso em: 20 set. 2025.

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO. No Brasil, gastos com bets adiam faculdade para 34% dos jovens em 2025. Diário do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 12 jul. 2025. Disponível em: <https://diariodorio.com/no-brasil-gastos-com-bets-adiam-faculdade-para-34-dos-jovens-em-2025>. Acesso em: 20 set. 2025.

DR. FISILOGIA. Jogos de aposta na educação superior brasileira. Dr. Fisiologia, São Paulo, 15 ago. 2024. Disponível em: <https://drfisiologia.com.br/jogos-de-aposta-na-educacao-superior-brasileira/>. Acesso em: 20 set. 2025.

EDUCA MAIS BRASIL. Apostas online adiam planos universitários de 34% dos jovens no Brasil. Educa Mais Brasil, Salvador, 11 jul. 2025. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/apostas-online-adiam-planos-universitarios-de-34-dos-jovens-no-brasil>. Acesso em: 20 set. 2025.

EDUCAMÍDIA. Como blindar crianças e adolescentes da epidemia de apostas. EducaMídia, São Paulo, 18 set. 2024. Disponível em: <https://educamidia.org.br/como-blindar-criancas-e-adolescentes-da-epidemia-de-apostas/>. Acesso em: 20 set. 2025.

EXAME. O que muda com a regulamentação das apostas esportivas no Brasil e os desafios para o setor em 2025. Exame, São Paulo, 12 jan. 2025. Disponível em: <https://exame.com/brasil/o-que-muda-com-a-regulamentacao-das-apostas-esportivas-no-brasil-e-os-desafios-para-o-setor-em-2025/>. Acesso em: 20 set. 2025.

GAZETA DO POVO. As "bets" e os jovens fora da faculdade. Editorial. Gazeta do Povo, Curitiba, 11 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/editoriais/bets-jovens-fora-faculdade/>. Acesso em: 20 set. 2025.

G1. Vício em bets e jogos de aposta online afetam famílias, mercado de trabalho e economia. G1 Minas Gerais, Belo Horizonte, 5 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2025/04/05/vicio-em-bets-e-jogos-de-aposta-online-afetam-familias-mercado-de-trabalho-e-economia.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA (IBDFAM). Bets e apostas online: desafios para o direito de família e os riscos à estrutura familiar. IBDFAM, Belo Horizonte, 12 jul. 2025. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/2195/Bets+e+Apostas+Online:+Desafios+para+o+Direito+de+Fam%C3%Adlia+e+os+Riscos+%C3%A0+Estrutura+Familiar>. Acesso em: 20 set. 2025.

INFOMONEY. Gastos com apostas online adiam entrada na universidade para 34% dos jovens. InfoMoney, São Paulo, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/brasil/gasto>

s-com-apostas-online-adiam-entrada-na-universidade-para-34-dos-jovens/. Acesso em: 20 set. 2025.

ISTO É DINHEIRO. Jovens atrasam faculdade e gastam dinheiro com bets. IstoÉ Dinheiro, São Paulo, 10 jul. 2025. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/jovens-atrasam-faculdade-gastam-dinheiro-bets>. Acesso em: 20 set. 2025.

MUNDO VIDEO. Brazil's struggle against illegal online gambling: the VPN dilemma. Mundo Video Entertainment, 11 mar. 2025. Disponível em: <https://www.mundovideo.com.co/en/colombian-gambling-news/brazils-struggle-against-illegal-online-gambling-the-vpn-dilemma/>. Acesso em: 20 set. 2025.

NACE. Um em cada 3 jovens desiste de cursar faculdade por causa de apostas. NACE, São Paulo, jul. 2025. Disponível em: <https://www.nace.com.br/um-em-cada-3-jovens-desiste-de-cursar-faculdade-por-causa-de-apostas-07-2025/>. Acesso em: 20 set. 2025.

OLIVEIRA, Régis de. Lei de 2018 permite regular apostas on-line. Poder360, Brasília, 7 mar. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniaio/lei-de-2018-permite-regular-apostas-on-line/>. Acesso em: 20 set. 2025.

O TEMPO. Apostas em bets são empecilho para 34% dos estudantes entrarem nas universidades. O Tempo, Belo Horizonte, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/2025/7/9/apostas-em-bets-sao-empecilho-para-34-dos-estudantes-entrarem-nas-universidades>. Acesso em: 20 set. 2025.

PREVIP. Vício com bets pode impedir alunos de ingressar no ensino superior. PREVIP, São Paulo, 12 jul. 2025. Disponível em: <https://www.previp.com.br/previp/na-midia/vicio-com-bets-pode->

impedir-alunos-de-ingressar-no-ensino-superior/. Acesso em: 20 set. 2025.

SENADO FEDERAL. Humberto Costa alerta para impacto de apostas no acesso ao ensino superior. Senado Notícias, Brasília, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/07/09/humberto-costa-alerta-para-impacto-de-apostas-no-acesso-ao-ensino-superior>. Acesso em: 20 set. 2025.

SENADO FEDERAL. Jovens deixam de entrar na faculdade por causa das bets, aponta Girão. Senado Notícias, Brasília, 15 jul. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/07/15/jovens-deixam-de-entrar-na-faculdade-por-causa-das-bets-aponta-girao>. Acesso em: 20 set. 2025.

SENADO FEDERAL. Relatório final da CPI das Bets terá propostas para combater vício em apostas. Rádio Senado, Brasília, 14 abr. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2025/04/14/relatorio-final-da-cpi-das-bets-tera-propostas-para-combater-vicio-em-apostas>. Acesso em: 20 set. 2025.

SENADO FEDERAL. Senadores alertam para impacto das apostas na educação de jovens. Rádio Senado, Brasília, 18 jul. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2025/07/18/senadores-alertam-para-impacto-das-apostas-na-educacao-de-jovens>. Acesso em: 20 set. 2025.

SOFTSWISS. Malta Gaming Licence 2025 - A Comprehensive Guide. SOFTSWISS, 2025. Disponível em: <https://www.softswiss.com/knowledge-base/malta-igaming-license-guide/>. Acesso em: 20 set. 2025.

UOL EDUCAÇÃO. Jovens adiaram graduação devido gastos com bets: pesquisa. UOL, São Paulo, 9 jul. 2025. Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2025/07/09/jovens-adiaram-graduacao-devido-gastos-com-bets-pesquisa.htm>. Acesso em: 20 set. 2025.

UOL NOTÍCIAS. Apostas fazem 13% dos jovens desistir de ir para a faculdade. UOL, São Paulo, 11 jul. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/07/11/apostas-fazem-13-dos-jovens-desistir-de-ir-para-a-faculdade.htm>. Acesso em: 20 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). Brasileiros sentem o impacto social e econômico do vício nas bets. UFF, Niterói, 4 set. 2024. Disponível em: <https://www.uff.br/04-09-2024/brasileiros-sentem-o-impacto-social-e-economico-do-vicio-nas-bets/>. Acesso em: 20 set. 2025.

GLOSSÁRIO

ABMES

Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior, entidade que representa as instituições privadas de ensino superior no Brasil.

Apostas / Bets

Jogos de aposta, especialmente esportivas, que envolvem previsão de resultados e chance de ganho financeiro; "bets" é o termo em inglês usado no texto.

Bolsa Família

Programa social brasileiro de transferência de renda para famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza.

Cash Out

Função em apostas que permite ao apostador encerrar sua aposta antes do término do evento para garantir lucro ou minimizar prejuízo.

CONAR

Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, órgão que regula práticas de publicidade no Brasil.

Economia Digital

Setor econômico baseado em tecnologias digitais, internet e plataformas online.

Educa Insights

Instituição de pesquisa que coleta dados sobre o mercado educacional e comportamento estudantil.

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, responsável por estatísticas oficiais do Brasil.

Jogo de Azar

Modalidade de jogo em que o resultado depende majoritariamente da sorte.

Lei nº 13.756/2018

Legislação brasileira que criou a modalidade de apostas de quota fixa.

Lei nº 14.790/2023

Atualização da legislação que regula apostas esportivas e virtuais no Brasil.

Licenciamento

Processo de autorização concedida a casas de apostas para operar legalmente, conforme regulamentação.

Odds

Probabilidades atribuídas aos possíveis resultados de uma aposta.

PIX

Sistema eletrônico brasileiro para transferências instantâneas de valores, utilizado em transações inclusive de apostas.

Produto Interno Bruto (PIB)

Soma de todo o valor dos bens e serviços produzidos em um país em um período determinado.

SPA (Secretaria de Prêmios e Apostas)

Órgão vinculado ao Ministério da Fazenda responsável por regulamentar e fiscalizar as apostas no Brasil.

UNIFESP

Universidade Federal de São Paulo, instituição que realiza estudos vinculados ao tema das apostas.

Vício em apostas

Dependência compulsiva e patológica relacionada à prática de apostas, gerando consequências negativas pessoais e financeiras.

SOBRE OS AUTORES

Marcelo Lima de Almeida: Mestre em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente trabalha como Analista de Tecnologia da Informação no Instituto Federal do Ceará (IFCE).

E-mail: timarceloalmeida@gmail.com.

Id Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7369112456607043>

ISBN 978-655376502-3



9

786553

765023